

MALOGOLOWKIN-COHEN, Chana

*geneticista; doutora História Natural, 1951.

Nasceu em Maria da Fé (MG), em 13 de setembro de 1924, filha de imigrantes judeus russos. Mudou-se com a família para o Rio de Janeiro e em 1942, fez o vestibular para medicina. Mesmo aprovada, mudou de ideia e decidiu se matricular no curso de História Natural na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) da Universidade do Brasil (UB), atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Formou-se bacharel e depois licenciada em História Natural em 1946, mas desde o terceiro ano do curso vinha trabalhando com taxonomia e genética de drosófilas (a conhecida mosca de fruta, organismo-modelo para o estudo genético).

Em 1948, transferiu-se para São Paulo, onde participou, durante um ano, de um grupo liderado por André Dreyfus e o russo-americano Theodosius Dobzhansky, considerado a maior autoridade mundial em genética e evolução. Os pesquisadores estavam vinculados ao Departamento de Biologia Geral, chefiado por Dreyfus, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP) e incluíam, entre outros, nomes como Antônio Rodrigues Cordeiro, Crodowaldo Pavan, Antônio Brito da Cunha, Newton Freire-Maia, Hans Burla e Martha Wedel.

Quando a pesquisa chegou ao fim, Dobzhansky convidou Chana Magolowkin para trabalhar em seu laboratório na Universidade Colúmbia, em Nova York, tendo, inclusive, solicitado uma bolsa para ela à Fundação Rockefeller. Como Chana não era doutora, o convite não pôde ser levado adiante. Dobzhansky começou a pressioná-la para fazer doutorado. Assim, em 1950 e 1951 ela cursou o doutorado na Universidade do Brasil, defendendo sua tese sobre a evolução da genitália no grupo *Drosophila (Sophophora)* ainda em 1951. Foi a primeira mulher a se doutorar em História Natural no Brasil.. De 1950 a 1956, trabalhou no Centro de Pesquisas de Genética da FNFi, fazendo pesquisas com genética e evolução de drosófilas do gênero *williston*, tornando-se uma referência internacional na taxonomia de drosófilas. Nesse período, em 1954, fundou, juntamente com um grupo de destacados cientistas, a Sociedade Brasileira de Genética, em São Paulo.

Em 1956, finalmente mudou-se para os Estados Unidos para ir trabalhar no Departamento de Zoologia da Universidade de Columbia, em Nova York, com apoio da Fundação Rockefeller. Foi lá que ela fez uma de suas mais importantes descobertas: a de uma linhagem de moscas que não geravam machos – o chamado fator *sex ratio*, que

alterava a proporção sexual entre machos e fêmeas. Por esse motivo, essas linhagens poderiam ser empregadas, entre outros usos, no controle biológico de moscas. Publicou, em coautoria com D. F. Poulson, os resultados desta pesquisa no artigo “Infective Transfer of Maternally Inherited Abnormal Sex-Ratio in *Drosophila willistoni*”, na prestigiada revista *Science*, na edição de julho de 1957. Este foi o primeiro artigo de uma mulher brasileira que saiu nessa publicação e o segundo artigo de um cientista brasileiro.

Retornou ao Brasil em 1957, por um curto período, trabalhando durante seis meses no Centro de Pesquisas de Genética (CPGEn) e depois fundou o Laboratório de Genética Bioquímica, também na Faculdade Nacional de Filosofia, onde deu prosseguimento a seus estudos com a transferência citoplasmática do fator “sex-ratio” em *D.willistoni*. Voltou em 1958 para Columbia, trabalhando como *full professor* com Dobzhansky. Em 1962, Dobzhansky se aposentou e foi para a Universidade Rockefeller, deixando vaga a cadeira que ocupava. Chana foi a escolhida entre três candidatos. Em abril deste ano, publicou mais um artigo na *Science* “Races and Incipient Species in *Drosophila paulistorum*”, fazendo dela um dos poucos cientistas brasileiros a publicar duas vezes nesta revista.

Continuou trabalhando em Columbia até 1964, ano em que se casou e se transferiu para Israel, a convite da Universidade Hebraica de Jerusalém. Porém, devido às difíceis condições de trabalho, permaneceu apenas um ano na universidade. Depois de um tempo afastada da pesquisa em genética, recebeu um convite para trabalhar na Universidade de Haifa, em 1969, onde, contando com um auxílio de US\$ 500 mil da Fundação Rockefeller, fundou o Laboratório de Genética de Drosófilas, que foi o ponto de partida para o Instituto de Evolução. Em 1973, esteve no Brasil como professora visitante no Departamento de Genética da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, desenvolvendo estudos taxonômicos.

Aposentou-se precocemente em 1979, por conta da doença do marido, e transferiu-se para Tel-Aviv. Continuou, porém, a ir a Haifa, dando palestras, prestando pequenas assessorias e publicando textos acadêmicos. Foi também professora visitante na Universidade de Tübingen, na Alemanha Ocidental, no início da década de 1980, lidando sempre com evolução de drosófilas.

Fontes: OLIVEIRA, Miguel E. G. C. de. *Chana Malogolowkin-Cohen. Geneticista.*

In: http://memoria.cnpq.br/web/guest/pioneiras-view/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/1690568

MARCOLIN, Neldson. *Chana Malogolowkin: pesquisadora itinerante.*

In: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2002/11/01/pesquisadora-itinerante/>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47572012000400001